



**ROSIMAR OLIVEIRA SANTOS**

**UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DO ESTOQUE PARA O  
MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL**

Ji-Paraná – RO

2019

**ROSIMAR OLIVEIRA SANTOS**

**UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DO ESTOQUE PARA O  
MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL**

Artigo apresentado no Curso de graduação de Ciências Contábeis no Ensino Superior do Centro Universitário São Lucas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. Esp. Tanã Rossi Lopes Bassegio.

Ji-Paraná

2019

**S237e**

**Santos, Rosimar Oliveira**

**Um Estudo sobre a importância da gestão do estoque para o microempreendedor individual / Rosimar Oliveira Santos. Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2019.**

**27 p.**

**Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário São Lucas, Curso de Ciências Contábeis, Ji-Paraná, 2019.**

**Orientador: Prof. Esp. Tanã Rossi Lopes Bassegio.**

**1. Gestão de Estoque. 2. Estoque. 3. Microempreendedor Individual. I. Bassegio, Tanã Rossi Lopes. II. Um Estudo sobre a importância da gestão do estoque para o microempreendedor individual. III. Centro Universitário São Lucas.**

**CDU 657.47**

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário José Fernando S Magalhães  
CRB 11/1091

**ROSIMAR OLIVEIRA SANTOS**

**UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DO ESTOQUE PARA O  
MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL**

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.Esp.Tanã Rossi Lopes Bassegio.

Ji-Paraná, 05 de dezembro de 2019

Resultado: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Resultado: \_\_\_\_\_

---

Prof. Esp. Tanã Rossi Lopes Bassegio

Centro Universitário São Lucas

---

Profª Msª Marlene Muniz Oliveira Pilenghy

Centro Universitário São Lucas

---

Prof. Esp. Elias Caetano da Silva

Centro Universitário São Lucas

## UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DO ESTOQUE PARA O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL<sup>1</sup>

Rosimar Oliveira Santos<sup>2</sup>

**RESUMO:** O controle de estoque é importante para sobrevivência empresarial, visto que há uma deficiência com relação a esse aspecto. Uma das causas para a ocorrência desse evento é a falta de recursos financeiros, o seu tamanho e capacitação do próprio gestor em relação à ligação de um gerenciamento de estoque adequado ao seu porte. Diante disso criou pela Lei Complementar Nº 128, de 19 de dezembro de 2008, vigorada em 2009, circunstâncias específicas para que trabalhadores conhecidos como informais pudessem ser um MEI legalmente. Os Microempreendedores Individuais estão em desvantagem em relação às médias e grandes empresas, por isso a ferramenta que ajuda a administrarem seus negócios, controlando gastos, desperdícios e apurando os investimentos que impactam diretamente no capital da empresa. Sendo assim este estudo tem como objetivo oferecer a empresa pesquisada um Controle de Estoque útil e prático, que principalmente atenda às necessidades e o controle, definirem os instrumentos que são utilizados para o Controle de Estoque, e lembrado de implantar ou aprimorar o controle e organização de seus estoques. Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica, que visa o conhecimento em geral, tanto dos acadêmicos e dos empreendedores que tem uma empresa que ta passando por dificuldade na gestão e também quem pretende abrir um MEI e precisa entender sobre o Controle de Estoque, visto a importância da gestão dos estoques para o Microempreendedor Individual.

**Palavras-chave:** Gestão de Estoque. Estoque. Microempreendedor Individual

## A STUDY ON THE IMPORTANCE OF STOCK MANAGEMENT TO THE INDIVIDUAL MICRO ENTREPRENEUR

**ABSTRACT:** Inventory control is important for business survival as there is a shortcoming in this regard. One of the causes for this event is the lack of financial resources, its size and capacity of the manager himself in relation to linking an appropriate inventory management to his size. In view of this, it created by Complementary Law No. 128, of December 19, 2008, in force in 2009, specific circumstances so that workers known as informal could be legally an MEI. A tool that helps you run your business, controlling expenses, waste and determining investments that directly impact the company's capital. Thus, this study aims to offer the researched company a useful and practical Inventory Control, which mainly meets the needs and control, define the instruments that are used for Inventory Control, and reminded to implement or improve control and organization. This research is a bibliographic review, which aims at the general knowledge of both academics and entrepreneurs who have a company that is experiencing difficulties in management and also those who want to open a MEI and need to understand about Inventory Control. , given the importance of inventory management for the Individual Microentrepreneur.

**Keywords:** Inventory Management. Stock. Individual Microentrepreneur

---

<sup>1</sup>Artigo apresentado no curso de graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário São Lucas como Pré-requisito para conclusão do curso, sob orientação do professor Esp. Elias Caetano da Silva E-mail: eliascaetano@hotmail.com.

<sup>2</sup> Rosimar Oliveira Santos, bacharelanda em Ciências Contábeis do Centro Universitário São Lucas, 2019. E-mail: rrose\_os@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

A contabilidade em nossa sociedade evolui junto com a civilização e impulsiona a prática de empreendimentos, além do importante controle de negócios para o desenvolvimento patrimonial do Estado e do Indivíduo. Por muito, as ciências contábeis ganham espaço ao longo da história, tornando-se uma ciência primordial para o avanço socioeconômico de um país.

Com o aumento de trabalhadores que optam pelo trabalho informal, a fim de gerar lucros para sua subsistência, findam geralmente, sendo esmagados pelos grandes comércios de grandes empresas e multinacionais. Diante dessa problemática o Estado arquiteta uma forma de beneficiar o livre mercado e esses pequenos empreendedores, surgindo então o Microempreendedor individual (MEI).

O MEI é uma chance de trabalhadores informais trabalharem de forma legal, seguindo o requerimento da Lei Complementar nº 128 que dispõe os requisitos, direitos e deveres dos microempreendedores. Com o crescente aumento do número de MEIs, o desconhecimento acerca da administração financeira também seguiu de forma proporcional, com isso surgem os problemas financeiros, que muitas vezes é ocasionado por um fator fundamental em uma empresa, o estoque.

Uma das ferramentas fundamentais para uma empresa é o estoque, pois, lá que se concentra o lucro e o prejuízo, o controle de estoque deve ser levado em consideração tanto para análise de gastos e previsão de ações cruciais. Por tanto, o conhecimento administrativo é uma peculiaridade essencial para o empreendedor e seu gerenciamento de estoque sendo a chave da parte financeira do microempreendedor. O controle e gerenciamento de estoques permitem comparações com períodos anteriores, para entender as modificações no mercado e na economia, auxiliando assim em prováveis mudanças de estratégias para atender a clientela.

O objetivo deste artigo é elaborar uma revisão bibliográfica sobre o controle de estoque, que atenda as exigências de gestão para o microempreendedor, além de identificar metodologias do controle de estoque e apurar as dificuldades de implementação. Desta forma, a pesquisa bibliográfica foi composta pelas seguintes etapas: identificação do tema, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e fechamento dos temas selecionados. Após a identificação do tema, foi realizado o critério de exclusão, o qual se relacionou ao período de publicação dos

trabalhos científicos, sendo anos anteriores a 2000 descartados. Deste modo, foram inclusos na pesquisa apenas publicações científicas, correspondentes ao período de 2000 a 2018, que estavam relacionadas com o tema proposto.

Trabalhadores informais são orientados a criar o chamado MEI, como uma maneira de beneficiá-los em seus negócios e estarem de acordo com as normas do governo. Sal capacidade administrativa é essencial para os negócios, especificamente no que chamamos de Gestão de Estoque, é uma das áreas primordiais de uma empresa.

## 1.1 CONTABILIDADE NO BRASIL

No período colonial, a contabilidade passou a ser praticada por meio do controle das operações marítimas e mais tarde ela se deu através da exploração do Pau-Brasil e do desejo de controlar o Patrimônio recém- descoberto.

Sá (2008, p. 20) relata que: “Era uso e costume as expedições marítimas possuírem na tripulação um profissional da escrita, a de Cabral trouxe quem seria o primeiro contador estrangeiro a aportar em terras Brasileiras, Pero Vaz de Caminha”.

Segundo o já referido autor, com os avanços da exploração de terras foram surgindo cidades e com elas a necessidade de administração, por conseguinte a demanda de contadores e guarda livros de Portugal para cá cresceu, sendo Gaspar Lamego o primeiro contador nomeado para o Brasil e Bastião de Almeida o primeiro guarda livros, no ano de 1549. As Capitânicas Hereditárias criadas em 1534, com o objetivo de demarcar o território foi outro fator preponderante de influência na história contabilística, como é descrito:

O regime que se seguiu, estabelecendo as capitânicas hereditárias, sobre a repartição do Brasil em autênticos feudos impunha naturalmente, controles contábeis específicos, descentralizados em relação à coroa, mas a ela ligados por processos de prestação de contas. (SÁ 2008, p. 24)

Com a chegada da Família Real, em 1808, e com a abertura dos portos, especialmente para a Inglaterra, pode-se verificar grande movimentação de mercadorias e riquezas do país. Com isso, surgiu a necessidade da criação de um Banco, que foi o Banco do Brasil, além da Real Junta de Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação, cujo objetivo era controlar os bens, por meio do sistema de partidas dobradas. (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE – SP, 2016;

BACCI, 2002).

Segundo Ludicibus e Marion (1999) o sistema de partidas dobradas consiste em:

O método consiste no fato de que para qualquer operação há um débito e um crédito de igual valor ou um débito (ou mais débitos) de valor idêntico a um crédito (ou mais créditos). Portanto, *não há débitos sem créditos correspondentes*. Toda operação no mundo dos negócios é uma “estrada de mão dupla”. Por exemplo, quando se compra uma mercadoria, recebe-se um bem (a mercadoria). Como contrapartida, dá-se outro bem (dinheiro) ou uma promessa de pagamento no futuro. Todas as operações, assim, envolvem aspectos duplos (p. 244).

O governo Imperial buscava controlar sua arrecadação, por meio da fiscalização dos tributos e da sua gerência, através da contabilidade, o que contribuiu para aumentar o campo de atuação dessa profissão (SILVA e ASSIS, 2015).

Visto a necessidade de aprimoramento dos serviços contábeis, surge em 1856 o Instituto Comercial do Rio de Janeiro em substituição a Aula de Comércio, o qual teve a finalidade de instruir os principais atos e registros ocorridos pelo comércio, mediante a ascensão do sistema bancário, industrial e da agricultura. O Instituto criado pode então ofertar ensino teórico-prático aos brasileiros que já possuíam uma noção de contabilidade e aprimorar este conhecimento já apreendido.

A partir de então, houve uma expansão dessas escolas em todo o país, como: a Escola de Comércio Mackenzie College, a Escola Comercial da Bahia, o Instituto Paulista de Contabilidade e a Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. Mas, somente em 30 de junho de 1931, com o Decreto nº 20.158, que a Contabilidade no Brasil foi instituída, com duração de três anos e emissão do título de “Perito Contador”, e para os que completassem dois anos recebiam o título de “Guarda-Livros”, emitidos pela Escola de Comércio Álvares Penteado.

Posteriormente, com o Decreto-Lei nº 7988 de 22 de setembro de 1945, houve a consolidação dos cursos técnicos à grau superior, em que foi estabelecido o curso universitário de ciências contábeis e atuariais (BACCI, 2002).

A globalização no Brasil, por volta dos anos 90, associada com o aumento da competitividade foi fundamental para que os serviços contábeis fossem requisitados por empresas nacionais, onde pode mobilizar a economia do país e assim promover

a concorrência externa. Ou seja, as mudanças econômicas surgiram em decorrência de um novo padrão de mercado, que exigiu que essas mudanças ocorressem inclusivas na área contábil, o que propiciou com que esta fosse utilizada como ferramenta de apoio e na tomada de decisão (OLIVEIRA; MULLER; NAKAMURA, 2000).

Silva e Assis (2015) caracterizam o início da revolução industrial brasileira, por meio do governo de Vargas, como um grande incentivador industrial que colaborava para a abertura de empresas estatais, a partir desse período a contabilidade exerceu papel significativo, diante da complexidade de um ambiente industrial. Como descreve Marx (1996, p.40) “[...] a produção industrial moderna, sejam os países capitalistas ou socialistas, é tecnicamente impraticável sem contabilidade”.

A partir do século XXI, com as mudanças ocorridas a contabilidade passa por uma enorme revolução, para enquadrar-se a nova era, como a alteração da Lei das Sociedades por Ações, em que através da Lei nº 9.457/1997, expedida no final do século XX introduz as práticas contábeis a nível internacional. Outras alterações importantes incluem a da Lei nº 6.385/76 e 6.404/76, com a Lei nº 10.303 de 2001, que além de permitir assegurar aos acionistas os seus direitos também possibilita um avanço no mercado de capitais (BUGARIM e OLIVEIRA, 2014).

Em 2005, através da Resolução nº 1.055, o CFF criou o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), cujo objetivo segundo Florianópolis citado pelo CFC é de:

O estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais (CFC, 2016 apud FLORIANÓPOLIS, 2017, p. 18).

Ao longo da história as práticas contábeis sempre acompanharam e impulsionaram a sociedade. A respeito dessa ciência Szuster (2015, p. 121) expressa que “a Contabilidade é um patrimônio da Humanidade”, que além de retratar o passado também fornece informações para o futuro, através do controle de patrimônio e por meio das informações geradas e com isso auxilia nas tomadas de decisão e medeiam os interesses das organizações.

Barbosa (et al., 2016) colabora, com o pensamento da importância histórica da contabilidade, ressaltando que a evolução decorrente desse processo ocorreu mediante a uniformização de dados com os internacionalmente aceitos.

Os profissionais, diante desse novo mercado, devem estar cientes que o cliente é o foco para a sobrevivência da empresa e que com isso há a necessidade de renovação, conhecimento técnico e estudos científicos, a fim de aplicá-los na prática e alcançar o diferencial, que se evidencia no atendimento exemplar e na eficiência dos serviços.

## 1.2 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

Levando-se em consideração algumas condições, como o salário desvalorizado e o crescente desemprego, os brasileiros buscam rotas alternativas para se sustentarem.

No entanto, a capacidade crítica, boa percepção e a análise do comércio tornam-se ignorado para o surgimento de um negócio inovador. O empreendedorismo desponta em indivíduos que se destacam de alguma forma, por possuírem a capacidade de ultrapassar barreiras e cada vez mais esse atributo deve ser motivado. Uma característica observada nessas pessoas é o comprometimento com seu trabalho, dedicação, força de vontade e otimismo (PILZ, 2017).

São variadas as circunstâncias que levam o empreendedor a legalizar sua empresa. Muitos a formalizam apenas por soberba, ignorando as consequências de um futuro difícil a serem enfrentados, outros decidem sem conhecimento nenhum sobre MEI, baseando-se na suposição, ademais, há aqueles que sem escolhas optam pela legalização. Essa necessidade provém de uma visão estreita, com poucas saídas, como chances em outros empregos, levando-os a abrir sua própria empresa sendo este um último recurso visível.

O empreendedor por necessidade surge de uma falta de opção empregatícia, restando-lhe apenas a opção de abrir seu próprio negócio. Inicialmente abrem sua empresa de modo informal, devido à falta de opções no mercado de trabalho, geralmente ocasionado pela alta concorrência por uma vaga de emprego (PILZ, 2017).

São 480 atividades regulamentadas que o Microempreendedor Individual possa começar a sua empresa. A Lei Complementar Nº 128, de 19 de dezembro de

2008, vigorada em 2009, criou-se circunstâncias específicas para que trabalhadores conhecidos como informais pudessem ser um MEI legalmente.

Essa lei garante que as pessoas que trabalhar por conta própria possui o direito de se registrarem como Microempreendedor Individual, tornando-se legal perante a lei e pagando um valor mínimo fixo de tributos, além de outros requisitos como, o faturamento anual deve possuir um teto de no máximo R\$ 81.000,00 ao ano ou R\$ 6.750,00 ao mês, não possuir participação ou vínculo como titular ou sócio em outras empresas, o microempreendedor individual pode possuir um empregado contratado recebendo o salário-mínimo ou o valor ao piso da categoria. Dentre os requisitos da lei, possuísse também as vantagens disponíveis pelo registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), emissão de notas fiscais, facilidade na criação de uma conta bancária e a solicitação de empréstimos. Ademais, o MEI, torna-se isento de Tributos Federais pelo Simples Nacional.

O benefício da Previdência social/ INSS só tem direito quem paga o DAS, todo mês tem que pagar o DAS, que imprime pelo site do empreendedor, no qual será pago um valor fixo mensal, variando em cada categoria, sendo de R\$55,90 para comércio e serviços juntos, R\$54,90 para prestação de serviços ou R\$49,90 ou 50,90 para comércio ou indústria, valor destinado ao Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, Previdência Social ou ao Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS.

Quantia atualizada anualmente, referente ao salário-mínimo. Tais contribuições beneficiam o MEI possuindo acesso ao auxílio maternidade, contribuição de 10 meses, auxílio doença, contribuição de um ano, aposentadoria, mulher aos 60 anos e homens 65 anos ou contribuir pelo menos 15 anos.

O MEI se enquadra no Simples Nacional. Sendo assim fica isento do Imposto de Renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL, assegura a sua família também, pensão por morte ao dependente e auxílio-reclusão, entre outros (BRASIL, 2008).

Há uma variação entre a origem dos micros empreendedores e suas motivações. No entanto, uma considerável porção dos MEI anteriores ao registro de microempreendedor individuais, eram empreendedores informais.

A formalização dos indivíduos que são empreendedores de pequeno porte é um reflexo direto das mudanças inseridas pela LC nº128, além de também influenciar na escolha da ocupação profissional deste, o de ser um trabalhador com carteira assinada ou um microempreendedor, pois a relação prevista de custo-

benefício foi conseqüentemente alterada com a nova legislação. Ademais, alguns empreendedores podem ter se beneficiado através da redução de escalas de alguns funcionários a fim de se moldarem na política (CORSEUIL, 2014).

De forma geral a Lei do MEI constitui-se de uma política regulatória, onde são dispostas normas de entrada e saída de negócios, normas trabalhistas, sociais, tributárias e normas que influencia na liquidez e na disponibilidade do capital (acesso a financiamento e a taxas de juro). Ela beneficia um determinado grupo, os empreendedores individuais, por meio de incentivos fiscais, como a isenção tributária e de direito previdenciário, com o argumento da promoção de inclusão socioeconômica desses indivíduos.

A legalização do MEI é garantida por duas opções. A primeira escolha se qualifica por um registro que ocorre diretamente e independentemente, através do acesso no portal do empreendedor, no qual será preenchido vários formulários e será obtido o Certificado da Condição de Microempreendedor Individual. A segunda escolha é denominada pela procura de auxílio de um contador. Essa escolha, o empreendedor se torna o agente passivo e todos os procedimentos são efetivados por um contador. É gratuita a legalização do MEI, que pode ser adquirida em qualquer momento, seja pela internet ou por auxílio de um escritório de contabilidade. (BRASIL, 2008).

Decisão está ligada à estratégia, como numa guerra em que o general delimita um plano, estuda o inimigo, analisa a área, ordena os soldados de acordo com sua aptidão, avalia seu armamento, orienta e repassa novamente algumas instruções para enfim atacar no momento certo (FERREIRA e ANZILAGO, 2014).

A tomada de decisão dos MEI é uma área relevante a ser levada em consideração, que se apresenta com dificuldades, além da escassez de pessoas visionárias com intuição e capacidade de liderança.

### 1.3 ESTOQUE

Russomano (1995) conceitua estoque como qualquer quantidade de material armazenada, que seja utilizada para o uso futuro, em um período delimitado. Atua como intermediário entre as diversas áreas de fluxo de material, auxiliando: nas variações previstas de preços e em campanhas dos produtos, na busca de matéria-prima, dentre outros, além de reduzir as despesas através da produção em grande

escala.

Já para Moreira, o conceito de estoque é:

Quaisquer quantidades de bens físicos que sejam conservados, de forma improdutiva, por algum intervalo de tempo; constituem estoques tanto os produtos acabados que aguardam venda ou despacho, como matérias-primas.(2002, p. 463)

De acordo com o referido autor, todo acúmulo de produto, matéria-prima ou material de expediente é considerado estoque, a fim se suprir uma necessidade e um elemento importante para manutenção das empresas, especialmente para as organizações comerciais, visto que o capital investido será revertido em lucro, obtido através da atividade desenvolvida na instituição.

Segundo Almeida o conceito de estoque está relacionado a:

Os estoques são bens destinados à venda ou fabricação, relacionados com os objetivos ou atividades da empresa. Eles são importantes na apuração do lucro líquido de cada exercício social e na determinação do valor capital circulante líquido do balanço patrimonial.(2010, p. 191)

Outro recurso que essa ferramenta pode promover é estratégia competitiva, por meio de abastecimento imediato ou em período reduzido aos clientes, dentre outras vantagens. Martins e Alt (2001) colaboram, ao destacar os estoques como um elemento capaz de controlar os fluxos de materiais nas empresas, em que a permanência destes é diferente, considerando sua entrada e saída. Assim sendo, a quantidade de materiais deve ser vista com o propósito de equilibrar tais variações.

Ainda nesta perspectiva, Ludícibus, Martins e Gelbcke abordam que:

Os estoques são bens adquiridos ou produzidos pela empresa com o objetivo de venda ou utilização normal de suas atividades. Portanto representam um dos ativos mais importantes do capital circulante da maioria das empresas comerciais e industriais.(1995 p.151)

Desta forma, todo material acondicionado com o propósito de abastecer os pedidos de vendas, fornecimento de serviço ou aquisição é considerado estoque, assim sendo o controle deste sistema torna-se indispensável para o seu funcionamento correto.

Nesse sentido o estoque tem por finalidade garantir o funcionamento da empresa neutralizando os efeitos de demora ou atraso no fornecimento,

sazonalidade no suprimento e riscos ou dificuldades no fornecimento, além de proporcionar economias de escala.

### 1.3.1 Controle de Estoque

A gestão de estoques, segundo Motta, é considerada como o meio de planejamento, controle e *feedback* acerca do planejamento de estoque, ao qual compreende a determinação dos valores futuros advindos do estoque, a determinação dos dias de entradas e saídas de materiais, bem como o melhor período para realização de pedidos.

O controle destina-se ao apontamento dos dados, conforme o planejado, em que pode se apresentar com diferenças, ainda mais quanto o período entre o planejamento e o controle for maior.

Ressalta a gestão de estoques como suporte para a sobrevivência e desenvolvimento das empresas e sua utilização para o controle de gastos, para evitar possíveis desperdícios e na verificação de investimentos que influenciam positiva ou negativamente o capital da entidade. Portanto, ela atua diretamente nos lucros obtidos.

O controle de estoque é uma área de importância dentro da empresa, independente do seu tamanho, seja grande, média ou pequena, porque ele assegura a probabilidade e a capacidade de prognosticar quais itens ou matérias-primas que permanecem estocados e a quantidade necessária à adquirir na próxima solicitação ao fornecedor ou ainda planejar a data e período de sua entrega.

Ele também proporciona dados a respeito das vendas, dos itens que mais vendas, os que oferecem uma maior lucratividade e quantidade de cada um existente no estoque. A ausência de conhecimento propicia a empresa uma menor competição no mercado atual, visto que ela não possuirá controle financeiro, bem como uma diversidade e quantidade suficiente de itens no estoque.

Isso resultará em decisões errôneas no momento de descontos, meios de comercialização, parcelamento e prazos para pagamentos. Para suprir essa necessidade sistemas eletrônicos auxiliam na gestão de informações, são chamados de sistemas *ERP – Enterprise ResourcePlanning* (LOMBA e SOUZA, 2013; ARAUJO et al., 2018).

Com relação à importância do controle de estoque Silva, Reichenback e Karpinski afirmam que:

Um bom controle de estoque e um monitoramento da sua movimentação são atividades indispensáveis para a lucratividade e para competitividade da empresa; porém, o custo do controle de estoque não deverá exceder os benefícios que ele possa proporcionar. (2010, p. 3).

Nesse sentido, o controle de estoque permite ao gestor a escolha de efetivar suas aquisições de acordo com a necessidade de seus consumidores. Quando as vendas não são suficientes para compensar os custos, considera-se uma reformulação na rotatividade dos produtos ou serviços vendidos.

Dentre os tipos existentes para o controle de estoque Almeida (2010) conceitua cinco tipos principais são matérias primas - 1 itens atribuídos exclusivamente à produção; 2 Produtos em processo – Bens que estão em estágio de produção; 3 Produtos acabados – Bens destinados à venda; 4 Mercadorias – Itens adquiridos com o propósito de vendas.

O estoque de matéria-prima ou de antecipação é caracterizado como o estoque de armazenamento para o fornecimento de itens, que devido algumas situações a demanda ou oferta torna-se irregular. Período esse, em que o fabricante passa a estocar produtos durante a demanda baixa, já os fornecedores podem se favorecer com este estoque caso sejam ameaçados por greve ou passem por outras limitações de capacidade.

Outro estoque é o de produtos acabados ou cíclicos, que pode ser definido como a fração do estoque total que está diretamente relacionado com as mudanças ocorridas no tamanho do lote.

O modo para se determinar a frequência dos pedidos e a quantidade necessária é denominado de definição do lote, em que é considerado o seu tamanho e o tempo entre os pedidos de um dado produto.

Já, o estoque de produtos em processo ou em trânsito é assim reconhecido devido à movimentação do fluxo de materiais de um ponto ao outro, desde o fornecedor até o profissional do varejo.

Esse método consiste nos pedidos realizados, mas que ainda não foram recebidos.

### 1.3.2 Importância do Controle de Estoque para MEIs

Por serem qualificados como negócios familiares, muitos MEIs não possuem conhecimentos essenciais para administração dos seus processos e negociações, fazendo com que o gerenciamento de estoque fique de lado, pois os micros empreendedores, muitas vezes, não visam à importância do estoque para o desenvolvimento do prejuízo ou do lucro, gerando uma dificuldade financeira maior.

O descontrole dos estoques traz danosos problemas à empresa, pois dependendo do seu tamanho pode significar dinheiro parado, como em estoques grandes, já a falta deste pode ocasionar a perda de dinheiro, visto que adquirir os recursos na última hora e aguardar a sua chegada é mais caro e ainda fará com que o cliente espere mais do que o previsto para receber o produto.

Com isso as chances do cliente adquirir o produto na concorrência são maiores, para evitar esse impasse é importante estruturar uma gestão de estoques nas empresas, pois caso contrário ela pode findar ou perder espaço no mercado de trabalho (PIZA, 2018).

Dentre as ferramentas disponíveis ao microempreendedor para o bom funcionamento da empresa destaca-se a organização do fluxo de caixa, controle de contas a pagar e de contas a receber, bem como o controle de estoques, dentre outros que se utilizados corretamente podem propiciar às empresas ciência dessas respectivas áreas, de modo integral e eficiente e conseqüentemente um bom controle dos recursos da entidade (LACERDA, 2017).

O gerenciamento de estoque, controlado pela empresa de forma física e financeira busca diminuir de fato as despesas de estoque e adquirir o estoque ideal.

Ou seja, de maneira abrangente, estoques desnecessários ou poucos, com vínculo as necessidades existentes de uma empresa, necessitam ser evitados, mas sem deixar de observar os custos de oportunidades (CORDEIRO *et al.*, 2018).

Para Dias (1993, p.36)

A gestão de estoques visa elevar o controle de custos e melhorar a qualidade dos produtos guardados na empresa. As teorias sobre o tema normalmente ressaltam a seguinte premissa: é possível definir uma quantidade ótima de estoque de cada componente e dos produtos da empresa, entretanto, só é possível defini-la a partir da previsão da demanda de consumo do produto.

O armazenamento é uma parte fundamental de uma empresa, seja comercial ou industrial. A forma como é estocado e gerenciado pode melhorar os lucros da empresa ou gerar um prejuízo. Por tanto, é fundamental que o MEI atue rigorosamente na administração de sua empresa.

Para o microempreendedor tomar suas decisões de modo eficaz, é necessário apreciar e considerar todas as possibilidades de erro e possíveis escolhas de serem computadas para fundamentar suas opções de forma objetiva, esquivando-se das enrascadas subjetivas ou do gerenciamento empirista (DANTAS, 2015; TADEU, 2010).

O monitoramento eficaz do estoque segundo Dantas (2015) é de suma importância para o microempreendedor, persistindo competitivamente e concluído corretamente suas funções, ademais, é fundamental que não haja falta no estoque e que não seja adquirido um estoque desnecessário. A análise de entrega de produtos, o período do ano, a diligência do produto, são fatores relevantes para a composição do estoque do microempreendedor.

### **1.3.3 Gerenciamento de Estoque**

É notável a importância da gestão para com o desenvolvimento de métodos eficientes para alcançar efeitos relevantes ao lado financeiros da empresa. Pois uma organização harmoniosa com as atividades estabelecidas pelo microempreendedor, o controle de armazenamento passa a ser uma tarefa simples de realizar. A administração do espaço ocorre de acordo com as necessidades visíveis da empresa, quando estabelecidas as metas só será alcançada quando o MEI mantiver a cadência de organização de acordo com o que foi planejado.

A área administrativa de uma empresa procura um controle eficaz, mas sem um plano é difícil colocar em atividade o procedimento. Por tanto, estabelecer um controle físico para seu estoque passa a ser uma esplendorosa opção para quem visa a evolução do lucro capital, diminuindo os pedidos desnecessários. A recusa desse procedimento pode gerar a ausência de credibilidade do microempreendedor em relação aos clientes e ganha uma desigualdade comercial diante dos outros microempreendedores concorrentes (DANTAS, 2015).

O gerenciamento de estoque é uma área relacionada à administração de

empresas, vital para o desempenho do estoque empresarial. Pois, ele se organizado de forma correta oferece suporte às decisões a serem tomadas, relacionado aos custos e serviços fornecidos aos clientes e de acordo com a demanda solicitada por eles (BERTAGLIA, 2016).

Dentre esses controles o almoxarifado é considerado uma ferramenta relevante para auxiliar no controle de estoque, que segundo Oliveira e Castro (2016) a sua definição é considerada como um espaço físico onde se encontram dispostos determinados materiais, sendo importante no desempenho dos processos de armazenamento, manuseio e expedição. Pois, um ambiente mal organizado pode resultar em estocagens indevidas, consumo elevado, movimentações inesperadas e extensas.

A respeito da importância do gerenciamento de estoque, Rego e Mesquita (2011), ao investigarem modelos de controle de estoques de peças de reposição puderam identificar falhas em relação à decisão de estocagem de produtos, na elaboração de pedidos iniciais e finais e na realização da previsão de demanda. Itens importantes a serem analisados para que essas lacunas sejam preenchidas é a observância da qualidade dos produtos e serviços prestados, pois os clientes estão cada vez mais exigentes, bem como atender à necessidade dos itens de demanda altos e observar possíveis itens que poderão cair em desuso.

Em um estudo realizado em uma empresa ferroviária ao analisarem o fluxo de movimentação de materiais e a gestão de estoque no almoxarifado puderam verificar que ela apresenta um espaço insuficiente para o manejo dos materiais, a partir do recebimento até a expedição. Através do método de *Guerchet* pode-se verificar a área física em cada setor, considerando o espaço ocupado pelos materiais, pelos funcionários, pelos postos de trabalho e pelo recebimento e expedição. Ainda, por meio da aplicação da curva ABC pôde identificar e reorganizar os principais produtos em estoque na empresa, de acordo com seu custo e grau de demanda (OLIVEIRA e CASTRO, 2016).

Resultados semelhantes são apresentados por Catarino *et al.*, (2017), numa microempresa do ramo alimentício, onde apresentavam deficiências no seu gerenciamento de estoque. Através de algumas ponderações sobre as vendas efetuadas no estabelecimento e os principais produtos adquiridos, por meio da Curva ABC e da classificação XYZ, pode-se construir planilhas para o controle de compras e conseqüentemente saber a quantidade de produtos a serem adquiridos

quando o estoque acabar, obtendo uma prévia de suas vendas.

O método de classificação ABC ao ser utilizado numa microempresa do ramo de autopeças, ao qual utilizava como base para o gerenciamento de estoque o conhecimento empírico do gestor baseado na subjetividade, pode delimitar os itens de maior importância considerando o lucro e o seu impacto no giro do estoque. A partir deste, observou materiais de menor importância em grande quantidade no setor de estoque com um baixo fluxo no giro do estoque, ou seja, ocupam um espaço que poderia ser mais bem utilizado por produtos de relevância, além de elevarem os custos de estoque devido a sua grande concentração (ALMEIDA; SILVA; SOUZA, 2015).

A curva ABC é um método para identificação dos produtos em um estoque com diversos itens, de acordo com a sua relevância para solucionar possíveis problemas aos estoques, como falta ou excesso de produtos. A conceituação desta é disposta por:

A análise ABC é uma das formas mais usuais de se examinar estoques. Essa análise consiste na verificação, em certo espaço de tempo (normalmente 6 meses a 1 ano), do consumo, em valor monetário ou quantidade, dos itens de estoque, para que eles possam ser classificados em ordem decrescente de importância. Aos itens mais importantes de todos, segundo a ótica do valor ou da quantidade, dá-se a denominação itens classe A, aos intermediários, itens classe B, e aos menos importantes, itens classe C. (MARTINS e ALT, 2000, p. 162)

Dessa forma observa-se que a curva ABC é um meio que facilita a organização dos itens no estoque de acordo com seu grau de importância. Para o seu desenvolvimento é gerado um gráfico que apresenta a distribuição dos itens, de acordo com seus valores. A sua acessibilidade é um fator preponderante para que os gestores das empresas, especificamente as MIPs, possam desenvolvê-la.

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta pesquisa, a revisão foi composta pelas seguintes etapas: identificação do tema, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e fechamento dos temas selecionados.

Após a identificação do tema, foi realizado o critério de exclusão, o qual se relacionou ao período de publicação dos trabalhos científicos, sendo anos anteriores a 2000 descartados.

Deste modo, foram inclusos na pesquisa apenas publicações científicas, correspondentes ao período de 2000 a 2018, que estavam relacionadas com o tema proposto. Para tanto, utilizou-se as bases de dados: Scielo, Google Acadêmico, Revista Negócios, gestão de estoques, microempreendedor individual, lei complementar nº 128, controle de estoque, economiae empreendedorismo.

A pesquisa ocorreu no período de julho a dezembro de 2019. Neste período, foram analisados 82 trabalhos referentes ao tema, sendo selecionados 53 para compor a revisão. Após a identificação do material que continha algumas das palavras chaves acima relacionadas, foi realizada uma leitura exploratória destes e feito o fichamento do conteúdo.

O resultado decorre de um período de tempo, construído a partir das teorias nas disciplinas do curso, acumuladas e organizadas para a apreciação e conclusão da solução do problema.

O histórico acerca do estoque vem de séculos, a partir do período em que se tem registro do sal e da fixação do homem na terra para prover seu alimento, seguido pela troca de alimentos, de habilidades, produtos e serviços.

## 2.1 DIFICULDADES DE APLICAÇÃO

O controle de estoque é sobremaneira um tema que deve ser controlado a partir de uma das modalidades existentes, exigindo cronogramas, fluxogramas, vez que trata da modalidade de estoque, temperatura, eventos naturais, validade, para que alcance aos anseios do consumidor final.

Quanto às Micro empresas e micros empreendedores, o estoque representa a segurança, o arcabouço, haja vista que representa valores decorrentes de economias de longa data, valores referentes a rescisões contratuais, advindas de desemprego, entre outros fatores, em busca da independência financeira. Há de se ressaltar que, grande parte dos empreendedores tem conceitos de distância entre as oportunidades, celeridade e apoio do SEBRAE.

A Dificuldade de aplicação, em se tratando de microempreendedor individual, paira no sentido da falta de informações, da necessidade de controle de investimentos a partir do controle do estoque.

A aplicação dos métodos, critérios adequados a cada uma das modalidades de empreendimento são integralmente relevantes para êxito do negócio, haja vista

que o clima, fatores externos e segurança do local do estoque representam o capital em segurança para a empresa.

## 2.2 MÃO DE OBRA

No que se refere à mão de obra, vislumbra-se a dificuldade de mão de obra para os micros empreendimentos, haja vista a possibilidade de contratação de apenas um colaborador.

A mão de obra do MEI tem representação em número elevado (95%) do empreendedorismo no Brasil. A sobrevivência dessa modalidade empresarial tem-se demonstrado sensível, haja vista o número de empresas que não suportam o primeiro ano, findando o sonho, tanto por fatores de desconhecimento, quanto pela concorrência, ou fatores outros que levam ao fechamento das MEIs.

Entre os percalços, as linhas de crédito decorrentes da burocracia, desgaste e tempo entre solicitação versus necessidade e procedimentos até o resultado, mão-de-obra especializada e inexperiência e desinformação dos investidores para com o negócio e o trato com as atividades de um investimento.

Na diversidade de empreendimentos, um dos ramos de maior crescimento é o de alimentos e mão de obra. Todavia, considerando-se o número de desempregos, a dificuldade remonta na qualificação e ética, em especial, habilidades e disponibilidade para agregar-se à realidade regional e estratégias do negócio.

Para o microempreendedor, diante da regularização e manutenção dos impostos devidos, vários são os instrumentos de apoio, entre estes, do SEBRAE. Acerca da contratação pela MEI, pode contratar um empregado com salário mínimo ou da categoria, sob o custo mensal de 11% sobre o salário, onde o MEI pode contratar até 01(um) empregado com remuneração de um salário mínimo ou piso salarial da categoria.

## 2.3 RECURSOS FINANCEIROS

Os critérios para a abertura da empresa (MEI) exigem a documentação pessoal, bem como as últimas duas declarações de imposto de renda, além da incompatibilidade que não é permitida, a exemplo, servidor público, podendo ser microempreendedor o aposentado.

O faturamento do MEI pode alcançar a R\$81.000,00 mil, proporcional ao ano de faturamento. A MEI foi criada em busca de alcançar investidores com limitado faturamento. Neste sentido, bom analisar as vantagens e desvantagens em manter-se como MEI ou adesão. E, se da ocorrência de mudança de perfil de MEI para ME (micro empresa), a elevação do faturamento leva à mudança, vez que se pode alcançar mais metas e objetivos com maior limitação de negócios, o que promove automaticamente a possibilidade de mais contratações, mais sócios, uma vez que os objetivos tributários do MEI seriam meros expectadores diante da possibilidade de crescimento.

O empreendedor, antes da decisão de mudança do perfil societário deverá consultar os impostos e recursos disponíveis em cada uma das modalidades, haja vista as consequências decorrentes de ações em programação para o investimento. O portal do empreendedor e do SEBRAE apresenta disponíveis informações para cada modalidade empresarial, contribuições, requisitos para abertura, impostos gerados, entre outras informações que possibilitam a abertura da empresa pelo próprio empreendedor.

#### 2.4 GIRO MENOR DE ESTOQUE

O giro menor do estoque tem que ser uma assertiva a ser trabalhada pelo investidor, vez que as modalidades de produtos e serviços devem se adequar à demanda. Daí, falar-se em giro menor não se refere ao consumo menor, e sim a relevância em manter o produto em estoque para a confiança do consumidor.

O giro menor leva o microempreendedor a oportunidades, como é o caso de promoções, liquidações, situações em que pode aplicar as reservas sem atingir o capital, considerando-se tratar-se de produto de grande giro.

No limite do giro menor de estoque, ressaltar à aquisição de produtos, necessário adentrarem as condições do produto e aquisição pessoal, uma vez que a validade do produto e forma de estoque pode ser uma das estratégias do vendedor para lograr êxito

No MEI, o giro de menor estoque não é diferenciado dos demais empreendimentos. Pode-se afirmar que trata-se de uma menor quantidade, todavia, dentro dos parâmetros organizacionais em busca de se alcançar a segurança do investidor.

O controle de estoque se faz imprescindível, pois o estocamento elevado pode dificultar o controle orçamentário em ordem, devendo-se promover a rotatividade dos produtos (com maior giro e menor giro).

O giro de menor estoque possibilita produtos novos, diante da atratividade e perfil do consumidor, estando-se atualizado diante da concorrência.

### **3. CONCLUSÃO**

O estoque, no resultado da pesquisa, demonstra o suporte, a estrutura do investimento, uma vez que a modalidade deve ser centrada e equivalente ao objeto comercializado, devendo-se reocupar primeiramente com a estrutura de estocagem antes de se preparar a exposição, vez esta representa o capital da empresa em maior parte, vez que deve possuir os critérios de qualidade, continuidade, validade e aparência.

A escolha do tema: a importância da gestão do estoque para o microempreendedor individual trouxe uma contribuição para a contabilidade em geral, para a pesquisadora em seu campo de atuação, considerando-se o grande número de pequenos empreendedores e das dificuldades em se gerir e administrar as finanças, esquecendo-se, todavia da relevância do estoque no contexto do investimento.

O MEI, dentro de uma perspectiva nacional enfrenta dificuldades na obtenção de recursos, haja vista o acesso e desconhecimento, dificuldade e medo, no caso de alguns investidores, em buscar os mecanismos disponíveis e se endividar, comprometer-se.

A irregularidade tem trazido danos maiores, haja vista que os meios de conhecimento dependem de interpretação, pois o valor disponível para investimento pode levar a modalidade diversa, com maior carga tributária.

O giro de estoque é uma das problemáticas, pois no início, o investimento deve pautar de cautelas, mecanismos de enfrentamento do processo de aceitação do consumidor final, daí o momento de estocar dentro de uma linha de conhecimento e organização.

A expansão do negócio pode depender de crédito, e este pode não ocorrer em face do faturamento apresentado, quando é momento de se levantar a

possibilidade de investimento com capital particular, desfazimento de patrimônio, entre outros.

Bom frisar que, o comprometimento do lucro em parcelas para investimento depende da organização da empresa e da necessidade de saques para despesas dos sócios, pois poderá não ser possível arcar com o compromisso.

Dentro da perspectiva de endividamento, há de se analisar a concorrência do negócio diante do mercado e o crescimento, antes de se investir no estoque, comprometimento do capital e o acreditar no retorno.

Trata-se de um tema relevante, atrelado ao conhecimento e possibilidade, vez que a problemática vai além dos conhecimentos práticos, exigem teorias, técnicas, instruções que exigem conhecimento, vez que a falta de conhecimento e trato para com o estoque de qualquer que seja o empreendimento pode levar a danos irreparáveis.

Quanto ao gerenciamento do estoque, não há que se falar em pessoas sem conhecimento de leitura, de organização, uma vez que cada produto deve constar em lotes com discriminação e validade, controlando-se adequadamente para atendimento ao cliente e alcançando os objetivos do empreendedor.

Ao final, o tema abordado foi considerado relevante, o estudo demonstrou a importância para a contabilidade, para a sociedade, pesquisador, que, independentemente do cliente que venha a atender, se instruído corretamente, poderá ser amanhã o seu grande cliente, ou único.

## REFERENCIAS

ALMEIDA, D.S.; SILVA, J.D.; SOUZA, A.D. **ANÁLISE DA GESTÃO DE ESTOQUE DE UMA MICROEMPRESA DE AUTOPEÇAS DE CAMPO MOURÃO-PR: uso da classificação ABC dos materiais**. Revista FOCO. V. 8, n. 1, jan-jul. 2015. Disponível em: <<http://revistafocoadm.org/index.php/foco/article/view/140/98>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

ALMEIDA, M.C. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BACCI, J. **Estudo Exploratório sobre o desenvolvimento Contábil Brasileiro – uma Contribuição ao Registro de sua Evolução Histórica**. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 175 p. 2002.

BARBOSA, F.P. *et al.* **PERCEÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS POR EMPRESÁRIOS.** IV Congresso Brasileiro em Gestão de Negócios – Sustentabilidade em Empreendimentos Locais. out. 2016.

BERTAGLIA, P. R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento.** 3ª ed. - São Paulo: Saraiva, 2016.

BRASIL. **Lei Complementar nº 128**, de 19 de dezembro de 2008. Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nos 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil.

BUGARIM, M.C.C.; OLIVEIRA, O.V. **A Evolução da Contabilidade no Brasil: Legislações, órgãos de Fiscalização, Instituições de Ensino e Profissão.** SEGET – XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, out. 2014. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/47120554.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2019.

CATARINO, F.R.S.; SANTOS, M.A.S.; GONTIJO, T.S.; RODRIGUES, A.C. **Gestão de estoque em uma microempresa do ramo alimentício: Comparação entre a Curva e o Método XYZ.** Revista Caribeña de Ciencias Sociales. Abril, 2017. Disponível em: <<http://www.eumed.net/rev/caribe/2017/04/abcxyz.html>>. Acesso em: 16 dez. 2018.

CPC. <<http://www.cpc.org.br/CPC/CPC/Conheca-CPC>> Acesso em: 09 jun. 2019

DANTAS, J.C.A. **A importância do controle de estoque: Estudo realizado em um supermercado na cidade de Caicó/RN.** Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó, 2015. Disponível em: <[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/1878/3/A%20import%C3%A2ncia%20do%20controle\\_Monografia\\_Dantas.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/1878/3/A%20import%C3%A2ncia%20do%20controle_Monografia_Dantas.pdf)>. Acesso em 06. Jun. 2019.

FERREIRA, M.S.; ANZILAGO, J.I. **GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: ÊNFASE EM TOMADA DE DECISÃO.** Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Saúde e Tecnologia, v. 3, n.1, 2014. Disponível em: <<http://www.fasem.edu.br/revista/index.php/fasemciencias/article/view/57>>. Acesso em: 20dez. 2018.

FLORIANÓPOLIS. **A evolução das práticas contábeis ao longo da história do Brasil.** 7º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças. Florianópolis, p. 18. 2017.

IUDÍCIBUS, S. de.; MARTINS, E.; GELBCKE, E.R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades.** 4ª edição. São Paulo: Atlas, 1995.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J.C. **Curso de Contabilidade Para não Contadores.** 2 ed. São Paulo: 1999.

LETTI, G.C.; GOMES, L.C. **Curva ABC: melhorando o gerenciamento de estoques de produtos acabados para pequenas empresas distribuidoras de alimentos**. Update – Revista de Gestão de Negócios, v.1, n. 2, p. 66-86, 2014.

LOMBA, C.P.; SOUZA, M.L.L. **O controle de estoque como ferramenta competitiva nas organizações**. 2013. Disponível em: <[http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20\(72\).pdf](http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20(72).pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2019.

MARTINS, P.G.; ALT, P.R.C. **Administração de Materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2001.

MARTINS, P.G.; ALT, P.R.C. **Administração de Materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2000.

MARX, K. **O Capital: Crítica da Economia Política**. Vol. I. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações**. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2002.

OLIVEIRA, A.G.; MULLER, A.N.; NAKAMURA, W.T, **Utilização das Informações Geradas pelo Sistema de Informação Contábil como Subsídio aos Processos Administrativos nas Pequenas Empresas**. Revista FAE, Curitiba, v. 3, p. 1-12, set-dez. 2000. Disponível em: <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/508>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

PILZ, S.E. **Microempreendedor Individual: Uma Análise No Município De Mato Leitão**. Monografia, Universidade Vale do Taquari – UNIVATES. Out, 2017. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1979/1/2017SabrinaPilz.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

PIZA, I.K.R.T. **A Importância do Controle de Estoque na Micro e Pequena Empresa. Poços de Caldas**. 2018. Disponível em: <[https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/21662/1/Ingrid\\_Toledo\\_Piza\\_Atividade4.pdf](https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/21662/1/Ingrid_Toledo_Piza_Atividade4.pdf)>. Acesso em: 06 jun. 2019.

REGO, J.R.; MESQUITA, M.A. **Controle de estoque de peças de reposição: uma revisão da literatura**. Produção, v. 21, n. 4, p. 645-655, out-dez. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/prod/v21n4/AOP\\_T6\\_0001\\_0308.pdf](http://www.scielo.br/pdf/prod/v21n4/AOP_T6_0001_0308.pdf)>. Acesso em: 02 jan. 2019.

RUSSOMANO, V. H. **Planejamento e controle da produção**. 5. ed. São Paulo: Revista e Ampliada, 1995.

SÁ, A.L. **História Geral da Contabilidade no Brasil**. 1. Ed. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira.** Brasília, jul. 2014. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

SEBRAE-SP. **Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo. Pesquisa: Causa Mortis: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros cinco anos de vida.** São Paulo, 2014. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa\\_mortis\\_2014.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2019.

SEBRAE-SP. **Perfil do Microempreendedor Individual.** Brasília, 2017. Disponível em: <[http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Perfil-do-Microempreendedor-Individual\\_2017-v12.pdf](http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Perfil-do-Microempreendedor-Individual_2017-v12.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2019

SEBRAE. **Compilações das informações.** Maria da conceição Mira dos Santos. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/AP/Anexos/Cartilha%20de%20linhas%20de%20credito%20para%20MPEs%20e%20MEI.pdf>> Acesso em novembro 2019.

**entenda a importância da gestão de estoque.** Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-melhorar-a-gestao-de-produtos-no-varejo,6ed4524704bdf510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em novembro 2019.

SILVA, A.B. *et al.* DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL. **Revista Conexão Eletrônica**, Três Lagoas -MT, v. 12, n. 1, p. 1-15, ago. 2015.

SILVA, A.L.; REICHENBACH, C; KARPINSKI, C.A: **AUDITORIA NO SETOR DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA COMERCIAL.** Rio Grandedo Sul, vol5., 2010.

SILVA, M.S.; ASSIS, F.A. **A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE NO BRASIL.** Periódico Científico Negócios em Projeção, v. 6, n. 2, 2015.

SZUSTER, N. **Temos do que nos orgulhar na Contabilidade brasileira.** Editorial. R. Cont. Fin – USP, São Paulo. v. 26, n. 68, p. 121-125, mai/jun/jul/ago, 2015.

TADEU, H.F.B. **Gestão de Estoques: Fundamentos, modelos matemáticos melhores práticas aplicadas.** 1ª edição. São Paulo: CENGAGE, 2010.